

# SUPORTE NUTRICIONAL NO IDOSO EM TERMINALIDADE ATENDIDO PELO PROGRAMA MELHOR EM CASA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Flavia Fontes Moreira e Mariana Ribeiro Maso Lous  
Fundação Estatal de Atenção à Saúde (FEAS)/Serviço de Atenção Domiciliar

**Introdução:** O termo “Cuidados Paliativos” possui algumas contextualizações científicas, sendo visto como uma prática que prioriza a qualidade de vida, ou mesmo os cuidados necessários para o fim de vida. Diante disso, sabe-se que por trás há uma equipe multiprofissional atuante para aliviar a dor, trazer conforto para o doente e minimizar o sofrimento da família, através de uma assistência humanizada, acolhedora e resolutiva. Porém, com a evolução da doença, inevitavelmente há comprometimento na questão da alimentação, gerando perdas que afetam a questão sensorial, deglutição e absorção de nutrientes. Questão que, para os familiares, o ato de não realizar a alimentação (seja via oral ou sonda) é entendido como precipitação da morte, situação que pode gerar angústia e conflito no âmbito familiar. Diante disso, o papel do nutricionista frente a família é explicitar que o suporte nutricional reduzido ou suspenso pode beneficiar o paciente quando bem indicado, uma vez que terapia nutricional pode gerar complicações e culminar em desconforto para o paciente. **Metodologia:** trata-se de um estudo, descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, com a descrição da vivência realizada pela Nutricionista, uma das profissionais da equipe de Cuidados Paliativos do Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) Curitiba-PR. **Resultados:** A experiência se deu com uma paciente de 86 anos admitida no Programa Melhor em Casa, com diagnóstico de câncer de colo uterino com metástase, acamada, com úlceras de pressão, não responsiva, respiração em gasping, cianose de extremidades, com punção de hipodermoclise e morfina. Familiares preocupados com a não aceitação da alimentação via oral, discurso “vai morrer de fome”. Enquanto nutricionista foi realizado o acolhimento da preocupação, foi articulado com a família que a paciente se encontrava em processo ativo de morte e que o suporte nutricional já não era mais indicado, e se executado poderia gerar complicações. **Conclusão:** O suporte nutricional em cuidados paliativos não tem intuito de atender as necessidades nutricionais, mas sim realizar orientações e apoio que minimizem o desconforto. Vivenciar o processo de finitude da paciente, reforçou que o atendimento vai para além das medidas prescritivas, enaltecendo a importância do atendimento humanizado da equipe com a família, e que foi priorizado o conforto mesmo que tenha sido necessária a suspensão do suporte nutricional.